

Empresariado gaúcho deseja Delfim Netto no Ministério

PORTO ALEGRE — Pesquisa feita pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil — seção gaúcha após palestra-almoço com o deputado Delfim Netto (PDS-SP) indicou que, dos 109 empresários ouvidos, 25 (22,94%) gostariam de ver o ex-ministro assumir a pasta da Fazenda hoje. Os também ex-ministros Mário Henrique Simonsen e Dílson Funaro tiveram o apoio de 24 empresários (22,2%) e 12 (11%), respectivamente.

Delfim voltou a bater o recorde de audiência, atraindo 900 ouvintes para sua palestra. No ano passado, o ex-ministro reuniu cerca de 800 empresários sob o patrocínio da ADVB/RS que ouviram suas primeiras críticas ao Plano Cruzado.

Em sua palestra, Delfim defendeu a criação de um Banco Central independente do governo federal, “com a diretoria-escolhida pelo presidente da República, mas que tem que ser aprovada pelo Senado”.

Dentro dessa proposta, que ele vem apresentando na Comissão de Economia da Assembléia Constituinte, o presidente do Banco teria um mandato maior que o presidente da República.

— Além disso — acrescenta — o Banco Central não financiaria mais o déficit público, e seria apenas um órgão repassador de recursos para o desenvolvimento e, ao mesmo tempo, defensor da moeda nacional.

Uma das perguntas da platéia dirigida ao deputado o acusou de que, quando ele estava no governo, ter promovido uma série de empréstimos externos, “responsáveis pela atual dívida do país”, e que naquela época o Banco Central também não era independente. Delfim Netto limitou-se a ironizar que “o endividamento que está aí, financiou o desenvolvimento do Brasil e, se eu soubesse que a dívida externa não seria paga, teria feito muito mais empréstimos”.

Para ele, é impossível prever a inflação acumulada deste ano, “porque tudo depende da linha que o governo vai adotar na economia”. Ressaltou no entanto que, se a média mensal continuar nos 20%, “o índice acumulado será algo monumental”. O constituinte espera, porém, que o ministro Bresser Pereira anuncie, “dentro de algumas semanas”, um novo modelo de política econômica no sentido de combater a alta do custo de vida.

O atual ministro da Fazenda, no seu entender, merece crédito, “porque é um homem competente e tem experiência administrativa”. As medidas que regulam a remarcação de preços, anunciadas por Bresser Pereira nesta semana, são, na visão do deputado, “uma forma de ganhar tempo para preparar um planejamento mais abrangente”.